

ESTILO DE APRENDIZAGEM E ENSINO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS

LEARNING STYLE AND TEACHING OF TEACHERS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF MINAS GERAIS

253

Ana Carolina dos Santos de Magalhães
Instituto Federal de Minas Gerais, Arcos, MG, Brasil
carollmagalhaes@hotmail.com

Beatriz Neves Gomes
Instituto Federal de Minas Gerais, Arcos, MG, Brasil
beatriz.bn.pro@gmail.com

Cláudia Maria Soares Rossi
Instituto Federal de Minas Gerais, Arcos, MG, Brasil
claudia.rossi@ifmg.edu.br

Resumo: O estudo visa analisar os estilos de aprendizagem de professores da educação infantil da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, buscando investigar estratégias utilizadas no ensino em sala aula. Baseou-se modelo de estilo de Aprendizagem ILS (*Índice de Estilos de Aprendizagem*) (FELDER; SOLOMAN, 2018), que tem como proposta teórica a definição de 16 diferentes perfis comportamentais para identificar o estilo de aprendizagem do aluno. Aplicou-se o teste N-ILS (New Index of Learning Styles), uma adaptação do ILS validada (VIEIRA JUNIOR, 2014; GARDNER, 1995). Participaram do estudo 33 docentes da educação infantil da rede municipal de Minas Gerais, onde 39,39% atuam como docente a menos de 5 anos, 36,36% de 5 a 10 anos e 24,24% a mais de 10 anos. Diagnosticamos que os docentes em geral, apresentam estilos de aprendizagem baseados no sensorial, visual, ativo e sequencial.

Palavras-chave: Tipos de aprendizado; Estilo de aprendizagem; Educação infantil.

Abstract: The study aims to analyze the learning styles of teachers of early childhood education of the municipal school system of Belo Horizonte, seeking to investigate strategies used in classroom teaching. It was based on the ILS Learning Style Model (FELDER; SOLOMAN, 2018), which has as theoretical proposal the definition of 16 different behavioral profiles to identify the student's learning styles. The N-ILS (New Index of Learning Styles) test was applied, an adaptation of validated ILS (VIEIRA JUNIOR, 2014; GARDNER, 1995). The study included 33 early childhood education teachers from the municipal network of Minas Gerais, where 39.39% work as teachers under 5 years, 36.36% from 5 to 10 years and 24.24% to more than 10 years. As a result, we diagnosed that teachers in general present learning styles based on sensory, visual, active and sequential.

Building the way

Keywords: Types of learning; Learning style; Child education.

Introdução

O estilo de aprendizagem é o modo distintivo e habitual pelo qual o aprendiz adquire conhecimento, habilidades e atitudes (AMARAL, 2010). Portanto, estilo de aprendizagem é sobre como as pessoas interagem com as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos, e ambientais que podem favorecer o processamento de informações. Sendo assim, o estilo se expressa consistentemente em diferentes domínios de conteúdo e pode ser observado em termos de comportamentos típicos. Algumas pessoas respondem e compreendem melhor a determinados tipos de estímulos do que outros, sendo assim a maneira como as informações são transmitidas fazem diferença na assimilação ou não da informação (ANDRADE, 2010).

O docente deve conhecer e compreender o seu estilo de aprendizagem. Cada indivíduo possui um estilo próprio de aprender existe vários tipos de estilos de aprendizagem assim como existem vários instrumentos para identificar cada estilo. “Em poucas palavras, um estilo de aprendizagem representa um padrão comportamental (natural e individual) pelo qual uma pessoa possui maior facilidade para aprender” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 12). Por esse motivo é importante o docente em sua sala de aula conhecer cada um dos seus alunos, e compreender que cada um tem a suas formas de aprender, seus métodos de assimilação o conhecimento e memorização, cabe ao docente conseguir ofertar-lhes o mesmo conteúdo de diferentes formas, oportunizando a todos, que o conteúdo possa ser assimilado e aprendido.

O presente estudo é uma pesquisa quantitativa e baseou-se no modelo de estilo de Aprendizagem ILS (*Index of Learning Styles – Índice de Estilos de Aprendizagem*) (FELDER; SOLOMAN, 2018), que tem como proposta teórica a definição de 16 diferentes perfis comportamentais para identificar o estilo de aprendizagem do aluno. Foi Aplicou-se o teste N-ILS (New Index of Learning Styles), uma adaptação do ILS validada (VIEIRA JUNIOR, 2014; GARDNER, 1995) (ANEXO A).

Building the way

A pesquisa foi conduzida por intermédio da aplicação de questionário através formulário Google, e foi disponibilizado nas redes sociais como *Facebook, Instagram, Telegram, Whatssap* e *e-mail* para os professores da rede municipal de Minas Gerais. Participaram do estudo 33 docentes da educação infantil da rede municipal de Minas Gerais, onde 39,39% atuam como docente a menos de 5 anos, 36,36% de 5 a 10 anos e 24,24% a mais de 10 anos.

255

O estilo de ensino do professor nem sempre coincide com o estilo de aprendizagem do aluno, causando eventualmente incompatibilidade em sala de aula. Embora todo professor tenham sido aluno um dia, as experiências da universidade aliada ao crescimento profissional fazem com que o professor desenvolva habilidades específicas criando o seu próprio estilo aprendizagem, sendo assim muitas vezes ensina como aprende, e baseado no seu estilo de aprendizagem cria o seu próprio estilo de ensino.

O estilo de ensino do professor muitas vezes pode ser incompatível com o estilo de aprendizagem do aluno e esse desencontro comunicacional torna a disciplina desinteressante, com isso o aluno fique entediado e desanimado, levando-o ao baixo rendimento ou até mesmo a evasão escolar. Sendo assim é importante o docente compreender o seu estilo de aprendizagem e ensino, assim como saber identificar e compreender o estilo de aprendizagem dos seus alunos.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o estilo de aprendizagem dos professores na educação infantil da rede municipal de ensino, e como resulta o seu aprendizado na metodologia aplicada na sala de aula. Conhecer, identificar e compreender como estilo de aprendizado do docente da educação infantil da rede municipal de ensino.

Fundamentação Teórica **O papel do docente**

O docente tem o papel de mediador dos conhecimentos escolares procurando contribuir com uma sociedade pensante. Figura importante no processo educativo cabe ao docente ensinar, orientar, estimular e incentivar o aluno a descobrir o seu verdadeiro potencial. Ao refletirmos sobre o papel do docente nos deparamos com diversas implicações na rotina da educação infantil que altera ou complementa toda teoria. O docente desenvolve as suas obrigações conforme as demandas

Building the way

solicitadas pela gestão, pelo planejamento, participação dos alunos e demais acontecimentos.

De acordo com Saito e Oliveira (2018), os professores elaboram atividades e ações que, muitas vezes, estão distantes do que seja o trabalho educacional na educação infantil, pois apresentam uma característica assistencialista, repetidora e cerceadora do conhecimento e, por sua vez, reproduzem valores sociais e mercadológicos regidos por uma sociedade do consumo e da utilidade.

Diante disso, as produções infantis elaboradas pelos professores acabam se tornando quantidades exageradas de “atividades manuais” como se isso fosse a única forma de conduzir e mediar às crianças no processo do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento.

Com base na perspectiva de Macenhan e Tozetto (2013), acredita-se que o docente precisa repensar as suas práticas pedagógicas para que não ocorram metodologias arcaicas ou longe da realidade da criança. A criança já traz para escola conhecimentos agregados à infância que pode se tornar um ponto de partida na elaboração dos planejamentos.

Com base nas ideias dos autores, pode-se afirmar que o trabalho do docente implica diretamente na **socialização do conhecimento** e que o mesmo tem o papel de trabalhar em cima da **superação das dificuldades** inerentes à profissão independente dos desafios encontrados na rotina diária.

Saito e Oliveira (2018, p.9) *apud* Ostetto (2000) contribuem com essa ideia quando comentam que as intenções educativas precisam ser planejadas envolvendo experiências, situações desafiadoras e significativas do conhecimento no sentido de favorecer a pesquisa, a exploração, a descoberta e a apropriação do conhecimento sobre o mundo físico e social pela criança mediada por um trabalho docente crítico e reflexivo. O professor ainda encontrar dificuldades em ter que lidar com tantas particularidades em um mesmo ambiente de ensino: cada criança possui um ritmo de desenvolvimento distinto que deve ser compreendido e respeitado. É neste mesmo parâmetro que se destaca a mediação como um trabalho fundamental do docente. Ouvir os conhecimentos de cada criança, juntar as informações, compartilhar e buscar soluções são elementos produtivos para o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, cabe ao docente também detectar aquilo que ainda é impossível aos alunos. Há atividades que, mesmo com auxílio, são inviáveis para a

Building the way

criança, por exigir conhecimentos e saberes ainda não adquirido. A criança na fase da junção das sílabas, por exemplo, não conseguirá ler palavras sozinhas, mas provavelmente formará sílabas e reconhecerá pequenas palavras com a ajuda de outra pessoa.

É nessa perspectiva teórica que o docente precisa caminhar. Ao mediar o ensino, o professor se coloca entre o aluno e a aprendizagem, pois tem um papel fundamental na construção de novos saberes. De acordo com Xavier (2017) o professor não está à frente do conhecimento nem atrás. Ele se dispõe no meio da travessia, preocupa-se com uma escola viva, com um ambiente inovador e educador.

257

Teorias da Aprendizagem

A aprendizagem é apenas inteligência e construção de conhecimento, é a identificação pessoal e relação através da interação entre as pessoas. As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. No contexto socioeducativo, diversos pesquisadores contribuíram com suas teorias de ensino e aprendizagem. Dentre eles destaca-se: o comportamentalismo, que tem Skinner como seu principal representante; Piaget com sua teoria construtivista; Vygotsky, com sua teoria sociointeracionista; e Ausubel, com a aprendizagem significativa (XAVIER, 2019).

Pelo reconhecimento no contexto socioeducativo do país destacamos as seguintes teorias de aprendizagem, são elas: Construtivista, Sociointeracionista, Comportamentalista, Racionalista e Aprendizagem Significativa.

Segundo Piaget (1997), o construtivismo é o processo de aprendizagem do indivíduo de acordo com interações e perturbações do conhecimento em seu meio, considerando, como critério, a idade do indivíduo relacionada ao contexto. A aprendizagem construtivista necessita que o aluno passe pelo processo de: perturbação do equilíbrio dos seus conceitos; conservação, que é a compensação da modificação simultânea do objeto; e assimilação x acomodação do mesmo conceito. Piaget acreditava que a criança constrói conhecimentos, daí o nome construtivista.

Building the way

Para ele, a criança constrói o “seu próprio modelo de mundo” (GOULART, 2009, p. 17).

Sendo assim considerado um pesquisador interacionista por acreditar que o conhecimento não só se originava após estímulos externos, como também havia uma estrutura interna indissociável por uma maneira particular de responder a esses estímulos externos, considerado assim a relação entre o sujeito e o ambiente (XAVIER, 2019).

A teoria Comportamentalista de Skinner compreende que o conhecimento era aprendido devido a estímulos externos, nesse caso, chamamos Skinner de pesquisador empirista. Para ele, as ações humanas poderiam ser controladas por estímulo e resposta (AZEVEDO, 2020).

A teoria Sociointeracionista de Vygotsky compreende o processo de aprendizagem se dá por troca de informações, objetos e experiências entre um grupo de indivíduos. Ele acreditava que o processo de imitação atingia o verdadeiro domínio em alguma atividade específica, à medida que uma criança se tornava mais experiente em uma ação, ela passaria a ter um número maior de esquemas e modelos a seguir e a realizar no futuro (XAVIER, 2019).

Vygotsky desenvolveu os conceitos de *Zona de Desenvolvimento Real* e *Zona de Desenvolvimento Proximal*. O primeiro compreende os conhecimentos já dominados pelo indivíduo, e, o segundo, o conjunto de potencialidades ao qual este pode ter acesso se apoiado por pessoa mais experiente (GOMES, 2010).

A teoria Racionalista teve como precursor o filósofo, físico e matemático René Descartes, segundo o filósofo a razão é a única forma que o ser humano tem de alcançar o verdadeiro conhecimento por completo. Sendo assim acredita-se que a razão é o centro do conhecimento. Ele defende que é preciso duvidar de todo conhecimento adquirido para conseguir alcançar a razão absoluta. Os filósofos que representam essa corrente argumentam que a mente do ser humano é responsável pela percepção e organização das informações já existentes (AZEVEDO, 2020).

De acordo com Kant (2010, p. 3):

Não se pode duvidar de que todos os nossos conhecimentos começam com a experiência, porque, com efeito, como haveria de exercitar-se a faculdade de se conhecer, se não fosse pelos objetos que, excitando os nossos sentidos, de uma parte, produzem por si mesmas representações, e de outra parte, impulsionam a nossa

Building the way

inteligência a compará-los entre si, a reuni-los ou separá-los, e deste modo à elaboração da matéria informe das impressões sensíveis para esse conhecimento das coisas que se denomina experiência?

A Teoria da Aprendizagem Significativa foi proposta por David Ausubel educador e filósofo outros grandes educadores e filósofo foi Paulo Freire. Aprendizagem significativa ocorre quando ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Para David Ausubel a aprendizagem significativa é ampliar, e reconfigurar ideias já existente na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos (FERNANDES, 2011).

259

Estilos de Aprendizagem

Existem vários fatores que influenciam na relação ensino-aprendizagem como: emocional, meio social, ambiente, cognitivo entre outros. Assim como existem várias teorias sobre metodologia de ensino e aprendizagem, tema esse que não é tão fácil de entender, pelo contrário, é muito complexo compreender. Cada indivíduo tem o seu ritmo e forma de aprender, daí que surgem as teorias de Estilo de Aprendizagem.

A *teoria Visual, Auditiva, Reading e Kinesthetic (VARK)*, são uma das mais conhecidas Teoria dos Estilos de Aprendizagem, seu conceito surgiu dos estudos de Neil Fleming e Charles Bonwell, a palavra VARK vem da sigla em inglês que se refere *visual, auditive, reading e kinesthetic*. Divide-se em 4 estilos de aprendizagem Teoria Visual, Auditivo, Leitura/Escrita e Cinestésico (GOMES *et al*, 2010).

As pessoas com o estilo de aprendizagem *visual* assimilam melhor gráficos, imagens, diagramas, vídeos, aulas online, mapas mentais e Flashcards. Por outro lado, não são bons com texto escrito. Já as pessoas com o estilo de aprendizagem *auditivo* assimilam melhor quando ouve, vídeo aulas, estudar escutando música, prefere ouvir em vez de anotar. Não são bons com texto escrito, são mais lentos na leitura. Pessoas com o estilo de aprendizagem *leitura/escrita* conseguem assimilar melhor a lendo e escrevendo, preferem formatos textuais como livro, manuais, listas, anotam todas as informações possíveis. Diferente das pessoas com estilo de aprendizagem *cinestésico* assimilam na prática, possuem o pensamento amplo fazem

Building the way

anotações de acordo com o seu raciocínio, precisa de estímulos externos para não perder o interesse (SEM AUTOR, [s/d]).

A *Teoria Kolb* foi desenvolvida pelo professor David Kolb em 1984, este conceito parte da ideia de que os adultos possuem diferentes estilos de aprendizagem, influenciados pela maneira com que o indivíduo percebe e processa a realidade. Também é divide-se em 4 estilos de aprendizagem: *Adaptadores ou Acomodadores, Assimiladores, Divergentes, Convergentes* (GOMES *et al*, 2010).

Na teoria *Adaptadores ou Acomodadores* as pessoas com esse estilo de aprendizagem são pessoas que preferem aprender com atividades práticas e experiências, em vez de teorias e manuais. Este perfil forma seu aprendizado por meio da tentativa e erro, e utiliza mais a intuição do que o lado lógico. No sentido comportamental, estes profissionais costumam assumir riscos, tomar iniciativa e pôr a “mão na massa”. Em uma empresa é possível ver estes indivíduos na área de vendas, por exemplo (SEM AUTOR, [s/d]).

A *Teoria da Assimilação* as pessoas com esse estilo de aprendizagem preferem trabalhar mais com teorias e não tanto com o lado prático. Estes indivíduos têm afinidade por ideias abstratas, números e por combinar observação e pensamento. Não são muito sociáveis e gostam de ter tempo para analisar e refletir. Geralmente esses profissionais assumem carreiras científicas ou na área de pesquisa e planejamento estratégico em empresas (SEM AUTOR, [s/d]).

Já na *Teoria Divergentes* a pessoa com esse perfil de aprendizagem possui forte criatividade e imaginação, trazendo sempre novas ideias e visões sobre a mesma questão. Geralmente as pessoas deste perfil são empáticas e emocionais, preferindo trabalhar em grupo, e gostam de aprender com sensações e observações. Os profissionais com estas características podem seguir carreiras artísticas ou funções criativas dentro das empresas (SEM AUTOR, [s/d]). Diferente da teoria *Convergentes* onde a pessoa com esse perfil de aprendizagem tem maior facilidade com a aplicação prática das ideias, tomada de decisões e resolução de problemas – no entanto, podem se perder quando há muitas opções para resolver determinada situação. Este perfil aprende melhor com a reflexão e ação, e geralmente assume tarefas técnicas. Nas empresas, podem ser vistos no setor de engenharia, por exemplo (SEM AUTOR, [s/d]).

Building the way

Segundo a Teoria de Felder e Silverman (1988) propuseram um modelo estilo de aprendizagem onde cada aluno é classificado de acordo com um polo de cada uma das dimensões: *Percepção* – onde o aluno é sensorial ou intuitivo; *Entrada* – onde o aluno é visual ou verbal; *Processamento* – onde o aluno é ativo ou reflexivo; *Entendimento* – onde o aluno é sequencial ou global.

E existem 16 (4^2) combinações que pode definir o Estilo de Aprendizagem de um indivíduo.

261

Tabela 1 – 16 diferentes perfis de comportamento

01 – sensorial/visual/ativo/sequencial;	09 – intuitivo/visual/ativo/sequencial;
02 – sensorial/visual/reflexivo/sequencial;	10 – intuitivo/visual/reflexivo/sequencial;
03 – sensorial/verbal/ativo/sequencial;	11 – intuitivo/verbal/ativo/sequencial;
04 – sensorial/verbal/reflexivo/sequencial;	12 – intuitivo/verbal/reflexivo/sequencial;
05 – sensorial/visual/ativo/global;	13 – intuitivo/visual/ativo/global;
06 – sensorial/visual/reflexivo/global;	14 – intuitivo/visual/reflexivo/global;
07 – sensorial/verbal/ativo/global;	15 – intuitivo/verbal/ativo/global;
08 – sensorial/verbal/reflexivo/global;	16 – intuitivo/verbal/reflexivo/global.

Fonte: Vieira Junior (2014).

Tabela 2 - Características dos polos de cada dimensão

<i>Percepção</i>
<i>Sensorial</i> - Gosta de aprender fatos e experiências, gostam de resolver problemas com métodos estabelecidos, sem complicações e surpresas, ressentem-se mais do que intuitivos quando são testados sobre um material que não foi coberto explicitamente na aula, tende a ser mais práticos e cuidadosos do que os intuitivos gostam de matérias que envolvem memorização e cálculos rotineiros.
<i>Intuitivo</i> - Prefere descobrir possibilidades e relações, gostam de novidade e se aborrecem com a repetição, podem ser melhores no domínio de novos conceitos e sentem-se mais confortáveis do que os sensoriais com abstrações e formulações matemáticas, são mais rápidos no trabalho e mais inovadores do que os sensoriais.
<i>Entrada</i>
<i>Visual</i> - Relembra melhor o que viram – figuras, diagramas, fluxogramas, filmes e demonstrações.
<i>Verbal</i> - Consegue tirar maior proveito das palavras – explicações escritas ou faladas. A maioria das pessoas aprende melhor quando a informação é apresentada visual e verbalmente (escrita).
<i>Processamento</i>
<i>Ativo</i> - Tende a compreender e reter melhor informação trabalhando de modo ativo – discutindo ou aplicando a informação ou explicando-a para outros. "Vamos experimentar e ver como funciona" é a frase comum dos aprendizes ativos, gostam de trabalhar em grupo e gostam de participar das aulas.

Building the way

Reflexivo - Reflexivo prefere primeiro refletir quietamente sobre a informação. "Vamos primeiro meditar sobre o assunto" é resposta dos aprendizes reflexivos e preferem trabalhar sozinhos.

Entendimento

Sequencial - Tende a aprender de forma linear, em etapas logicamente sequenciadas, tendem seguir caminhos lógicos para encontrar soluções.

Global - Tende a aprender em grandes saltos, assimilando o material quase aleatoriamente, sem ver as conexões, para, então, repentinamente "compreender" tudo, podem ser hábeis para resolver problemas complexos com rapidez, ou para juntar as coisas de forma original assim que tenham formado o grande quadro, mas eles podem ter dificuldade para explicarem como fizeram isso.

Fonte: Vieira Junior (2014).

262

Resultados e Discussões

Resultados obtidos para a amostra geral (contendo 33 docentes) são apresentados na tabela 2. Observou-se as preferências dos docentes, mostraram-se mais sensoriais, verbais, ativos e sequencias. E a intensidade para a qual elas ocorrem em cada um dos polos mostrado na tabela 2.

Tabela 2. Estilo de Aprendizagem dos Docentes

<i>PREFERÊNCIA</i>				
<i>DIMENSÃO</i>	<i>POLO</i>	<i>DOCENTES</i>	<i>Forte</i>	<i>Media</i>
<i>Fraca Percepção</i> 18,18%	Sensorial=3	193,93%	15,15%	60,60%
	Intuitivo=2	6,06%	3,33%	3,33%
<i>σ% Entrada</i> 18,18%	Visual=1	751,51%	15,15%	18,18%
	Verbal=1	648,48%	3,33%	21,21%
21,21% <i>Processamento</i> 33,33%	Ativo=20	60,60%	6,06%	21,21%
	Reflexivo=13	39,39%	3,33%	1,21%
15,15% <i>Entendimento</i> 27,27%	Sequencial=26	78,78%	12,12%	39,39%
	Global=7	21,21%	0%	3,33%
18,18%				

Das preferências da dimensão percepção, os docentes são predominantemente sensoriais (93,93%), tendo o escore médio (60,60%) para a dimensão sensorial dos docentes. Com isso os docentes mostraram que gostam de

Building the way

aprender fatos e experiências, gostam de resolver problemas com métodos estabelecidos, sem complicações e surpresas. São mais práticos e cuidadosos, gostam de memorização e cálculos rotineiros (VIEIRA JUNIOR, 2014).

Na dimensão da entrada os docentes são predominantemente verbais (51,51%). Pode-se observar que essa dimensão foi equilibrada (21,21% verbais e 18,18% visuais), sendo assim os docentes conseguem tirar maior proveito das palavras, a maioria aprende melhor quando a informação é apresentada visual e verbalmente.

Na dimensão processamento, os docentes são predominantemente ativos (60,60%), pode-se observar um equilíbrio tendo o escore médio (21,21% entre ativo e reflexivo) e maioria dos docentes apresentaram escore fraco para dimensão ativo (33,33%). Os docentes tendem a compreender as informações quando as explicam para os outros, gostam de trabalhar em grupo e participar das explicações.

Já na dimensão entendimento os docentes são predominantemente sequenciais (78,78%), com escore médio (39,39%) sequenciais. Tendem a aprender de forma linear, em etapas lógicas e sequenciais, tendem a seguir caminhos lógicos para encontrar soluções.

Conclusão

Mediante a pesquisa realizada podemos concluir que o perfil de aprendizagem preferencialmente dos docentes analisados no estudo é sensorial, visual, ativo e sequencial. Gostam de aprender fatos e experiência de resolver problemas com métodos estabelecidos, sem complicações e surpresas, são mais práticos e cuidadosos. Relembrem melhor o que viram, compreendem e reter melhor informação trabalhando de modo ativo, discutindo ou aplicando a informação ou explicando-a para outros. Tendem a aprender de forma linear, em etapas logicamente sequenciadas, tendem a seguir caminhos lógicos para encontrar soluções (VIEIRA JUNIOR, 2014).

Consideramos que este estudo foi relevante, pois é importante que o docente conheça características específicas do seu aprendizado para compreender como o seu aluno aprende e buscar diferentes metodologias de ensino. Sendo assim, conhecer os tipos de estilos de aprendizagem e a motivação dos alunos é essencial para compreender porque uma metodologia funciona com alguns alunos e com outros

Building the way

não, alunos que gostam de trabalhar sozinhos e outros em grupo. Isso permite a alternância das estratégias de ensino, o planejamento didático de médio e longo prazo. É importante que o mesmo conteúdo seja explorado de várias maneiras para que novas formas de raciocínio sejam exercitadas.

Podemos concluir que identificar os estilos de aprendizagem ajuda os docentes a adotar metodologias para atender todos os estilos de aprendizagem de seus alunos e servir para nortear e guiar sobre a diversidade presente nas salas de aula. Segundo Figueiredo *et al* (2008) caso o professor ache um grande número de alunos com uma preferência que seja completamente diferente da sua preferência para ensinar, ele poderá rever sua metodologia. A segunda aplicação se relaciona ao aluno que, ao identificar o seu estilo, pode buscar complementação para o que for preciso para melhorar o seu aproveitamento.

Como limitação da pesquisa destaca-se a pandemia, estudo se limitou a uma amostra pequena. Para pesquisas futuras, sugere-se a replicação da pesquisa com uma amostragem maior ou até mesmo todos os professores que atuam na educação infantil na rede municipal de Minas Gerais. Sendo relevante para o município o conhecimento e entendimento dos estilos de aprendizagem dos seus docentes, a fim de que possam estruturar as formas de exposição dos conteúdos aos alunos, assim como auxiliar os professores na escolha de metodologias de ensino adequada a cada aluno, conseguindo assim atingir o sucesso de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz et al. *Teorias de aprendizagem: pré-concepções de alunos da área de exatas do ensino superior privado da cidade de São Paulo*. Ciências & Educação. (Bauru) vol.16 no. 3 Bauru 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000300013#a1>. Acesso em: 30 Set. 2020.

ANDRADE, L. B. P. *Educação Infantil: Discurso, Legislação e Práticas Institucionais* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Aca-dêmia, 2010. 193 p. ISBN978-085-3. Disponível em: <[HTTP://book.scielo.org/id/h8pyf](http://book.scielo.org/id/h8pyf)>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FELDER, R. M.; SOLOMAN. B. A. *Index of learning styles questionnaire*. North Carolina State University Raleigh, 1991. Disponível em: <<http://www.engr.ncsu.edu/learningstyles/ilsweb.html>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Building the way

FERNANDES, Elisângela. *David Ausubel e a aprendizagem significativa*: Para o especialista em Psicologia Educacional, o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa. Nova Escola, 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>>. Acesso em: 23 Jan. 2021.

FIGUEIREDO, R. S. NORONHA, C. M. S. NETO, O. J. O. *Estilos de Aprendizagem no Ensino Técnico Agropecuário das Escolas Técnicas Federais do Estado de Goiás*. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté, v.4, n. 2, mai-ago, 41-57, 2008.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOMES, Rolfi Cintas et al. *Teorias de aprendizagem: pré-concepções de alunos da área de exatas do ensino superior privado da cidade de São Paulo*. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 16, n. 3, p. 695-708, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S151673132010000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Dez. 2020.

VIEIRA JUNIOR, N. Construção e validação de um novo índice de estilos de aprendizagem. In: MCTI; UNESCO; CNPq. (Org.). *Educação para a ciência*. Brasília: MCTI, 2014.

VIEIRA JUNIOR, N. *Metodologia de Ensino e Aprendizagem*. Arcos, p. 52, 2019.

KANT, E. *Crítica da Razão Pura*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000016.pdf>>. Acesso em: 20 Ago. 2020.

MEC. *Base nacional Comum Curricular*. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 05 de Mai. 2020.

OLIVEIRA, Zilma, Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

PAGANOTTI, Ivan. *Vygotsky e o conceito de zona de desenvolvimento proximal*. Nova Escola, 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1972/vygotsky-e-o-conceito-de-zona-de-desenvolvimento-proximal>>. Acesso em: 01 Jul. 2020.

SAITO, H. T. I., & Oliveira, M. R. F. *TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES REFLEXIVOS PARA A AÇÃO INTENCIONAL E PLANEJADA DO ENSINO*. Imagens da Educação, v. 8, n. 1, e39210, 2018.

Sem Autor, [S/D]. *Estilo de Aprendizagem. Descubra qual é o seu! Go Conqr*. Disponível em: <<https://www.goconqr.com/pt-BR/examtime/blog/estilos-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 30 Set. 2020.

Building the way

SEM AUTOR, [S/D]. *Conheça os estilos de aprendizagem e veja como aprimorá-los.* Ludos Pro. Disponível em: <<https://www.ludospro.com.br/blog/estilos-de-aprendizagem>>. Acesso em: 30 set. 2020.

XAVIER, Claudia. *A importância do Papel do Professor Como Mediador.* Arcos, 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-rio-branco/a-importancia-do-papel-do-professor-como-mediador/>>. Acesso em: 02 Jul. 2020.